

Ferramentas Digitais e Ensino de Línguas

Mariana Sousa Bernardes*, Márcia Aparecida Silva (IC) maarianabernardes@gmail.com

Av. R2. Qd.01 Jardim Novo Horizonte II - CEP: 76200-000 - Iporá – GO.

Resumo: Neste trabalho, investigaremos o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de tecnologias digitais. A pesquisa aconteceu no ensino superior, no primeiro semestre de 2017, em uma disciplina de língua inglesa, em que a professora criou uma comunidade on-line no google plus para a interação entre os alunos e atividades extra-classe. Para proceder às análises nos embasamos em Garrison, Anderson & Archer (2000). Os resultados da pesquisa indicam que os alunos aprendem mais quando estão motivados e ao estarem mais a vontade; as presenças social instrucional e cognitiva, utilizadas na análise, revelaram que os alunos precisam sentir um ambiente de companheirismo para se desenvolverem melhor e saírem de sua zona de conforto. Portanto, embora esses recursos digitais ainda não estejam integrados nas instituições de ensino, percebemos o quanto as ferramentas digitais colaboram, elas podem auxiliar no exercício de relembrar conteúdos antes trabalhados e também na contribuição para conquista de novas ideias e concepções.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. Interação. Comunidade.

Introdução

A evolução tecnológica nos aproxima cada vez mais de lugares afastados, podendo romper extremidades até de países, continentes, culturas e línguas. Estudar idiomas é algo possível até mesmo para pessoas que não adquirem meios de sair do seu grupo social, exemplo disso, são as inúmeras ferramentas digitais, disponibilizadas pela internet que estão sempre inovando e novas possibilidades. Os novos equipamentos utilizados para esse processo podem ser levados para qualquer ambiente sem nenhuma dificuldade, assim, podemos acessá-los de locais antes inesperados.

Assim, a partir desse uso contínuo das tecnologias digitais em todos os ambientes sociais, nos propomos compreender como esse uso ocorre na educação, para o processo de ensino e aprendizagem de línguas. A questão é compreender como os estudantes lidam com o aprendizado por meio ferramentas digitais.

Sabemos que a internet contém muitas informações e ela permite variadas interações ao mesmo tempo e em tempo real. Assim, neste trabalho iremos investigar um curso de Língua inglesa de uma universidade do interior do estado de

Goiás. O curso é presencial e algumas atividades foram realizadas em uma comunidade no *Google plus*. Nesta comunidade, os alunos realizaram várias atividades e interagiram entre si.

Para nortear nossa pesquisa, propomos a seguinte pergunta de pesquisa: De que forma as comunidades em ambientes virtuais podem colaborar para com a aprendizagem dos alunos?

Material e Métodos

Este estudo é de natureza qualitativa; para realiza-lo, investigamos uma disciplina de língua inglesa, do curso de Letras, especificamente, as interações realizadas em uma comunidade *online*, na plataforma *google plus*, na Universidade Estadual de Goiás, realizada no primeiro semestre de 2017.

As análises foram baseadas em Garrison, Anderson & Archer (2000), no que se refere as presenças social, instrucional e cognitiva. A presença social pode motivar os estudantes a aprender em ambientes virtuais, pois o aluno precisa se sentir confortável, descontraído, e perceber o incentivo dos colegas deixa esse local melhor. A presença cognitiva contribui para o ensino-aprendizagem por via do compartilhamento de saberes, o que um não sabe o outro sabe e isso faz com que haja aprendizado. A presença instrucional refere-se a inserção do professor nas atividades, propondo debates, discussões, levando questões, tirando dúvidas.

Resultados e Discussão

Os dados aqui apresentados foram coletados a partir de observações feitas a uma comunidade criada no *google plus*, em que selecionamos as interações de alguns dos alunos.

← Google +

I agree with all of you guys about technology. I also believe that technology can change education, but, as Raj said in the video, just its use doesn't ensure this change, once we also have to change our thinking about the teaching-learning process.

After all, what's the use of using technology as an innovation if our thinking doesn't change anything? That's why we always have to set objectives and criterias in our classes, especially if we use technology. Besides,

changing our thinking is important because we can see the student as the center of the learning process and the teacher can become a "guide by the side"

and help the students find their own ways.

Google +

The technology in schools came to improve the teaching and learning the students, the use of this technology wake up the interest of the students making the education innovative and attractive. Help the teacher identify those students which has more difficulties, and like this motivating it to learn, also promotes interaction in between students.

I agree with you, technology came to support learning and motivate students. It helps the teacher a lot!!

I loved this! One of most interesting things that I noticed was the difference of "Content teacher and Learner reached". We have to help our students to find their way in this process of education.

Depois dos alunos serem encorajados a postarem suas atividades e a interagirem uns com os outros, conseguimos observar momentos de compartilhamento do aprendizagem e interação, como é possível nas imagens.

A partir das imagens, notamos que os estudantes sentiram-se mais confortáveis para comentar as postagens do outro, divulgaram a própria opinião sobre o vídeo, e acima de tudo, ensinaram e aprenderam com as interações a língua alvo. Tal fato pode ser notado por meio da presença social, na qual os alunos fizeram brincadeiras entre si, falaram de temas pessoais. Assim, eles se sentiram mais relaxados para realizarem as atividades que foram pedidas pela professora de língua inglesa da turma.

Conforme Garrison, Anderson & Archer (2000), as presenças cognitiva, social e instrucional deixam entrever que os alunos aprendam mais e melhor se se sentirem seguros no ambiente digital.

Considerações Finais

A partir dessa pesquisa, percebemos que as tecnologias digitais não são, sozinhas, as respostas para uma educação de qualidade. O professor tem um papel muito importante dado que será ele quem guiará os alunos. Dessa maneira, é necessário ter empenho, otimismo e muita criatividade, visto que, ainda há resistência ao meio digital, tanto dos alunos quanto de professores.

Agradecimentos

A minha orientadora, professora Márcia Aparecida Silva, pela dedicação e ajuda de tornar esse trabalho possível, os ótimos ensinamentos sobre tecnologia, educação e línguas e a todas as oportunidades que a Universidade está oferecendo.

Referências

Prensky, M. The role of technology in teaching and the classroom. Educational Technology, 2008.

GARRISON, D. R. Online community of inquiry update: social, cognitive, and teaching presence issues. 2006b. Disponível em: <<http://communitiesofinquiry.com/sub/papers.html>>.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. Critical inquiry in a text-based environment: computer conferencing in higher education. The Internet and Higher Education, v. 2, n. 2/3, p. 87-105, 2000.

Sunaga, A.; Carvalho, C. S. As tecnologias digitais no ensino híbrido. In: Bacich, L.; Neto, A. T.; Trevisani, F. M. (Org.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

Moran, J.; Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: Bacich, L.; Neto, A. T.; Trevisani, F. M. (Org.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.